

## RUA RIACHUELO

Edital de 18-01-1921

Formada por rua sem denominação

Início na rua Boaventura do Amaral

Término na rua Coronel Quirino

Centro

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Raphael de Andrade Duarte.

## RIACHUELO

Em 11-junho-1865 travou-se a Batalha Naval do Riachuelo, na qual a esquadra brasileira sob o comando do Chefe de Divisão Francisco Manoel Barroso da Silva, depois Almirante e Barão do Amazonas, derrotou a esquadra paraguaia comandada pelo Capitão de Fragata Pedro Inácio Mezza. Essa batalha é o maior dos combates travados em águas americanas e o primeiro no mundo entre esquadras a vapor. A esquadra brasileira era composta pela fragata à vapor Amazonia, capitanea de nossa força, quatro corvetas: Parnaíba, Jequitinhonha, Belmonte e Beribe e, quatro canhoneiras: Iguatemi, Araguari, Mearim e Ipiranga, montada com 59 canhões e guarnição de 1.113 homens. Os paraguaios com oito navios e seis chatas armadas com canhões de grosso calibre, montando todos 47 bocas de fogo e tripulação de 2.550 soldados e mais 22 canhões localizados às margens do rio Paraná, onde se travou o combate. Na manhã fria e nublada surgiu a esquadra paraguaia, dando Barroso a ordem de preparação de combate e emitindo a celebre frase: O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever. Aos primeiros tiros é afundada uma chata paraguaia, tendo início a luta que se desenrolou por todo o dia. Os comandados de Barroso foram destruindo uma a uma as embarcações paraguaias. Houve luta corpo a corpo e, no fim do dia, a vitória era dos brasileiros. A esquadra brasileira teve 104 mortos, 123 feridos e 20 desaparecidos. Os paraguaios perderam mais de 1.000 homens. Essa vitória do Brasil teve importancia decisiva para o término da Guerra do Paraguai.



E. P. M. Prof. E. M. Zink  
Documentário de Campinas

Ruas da cidade:

RIACHUELO - rua

Começa na rua Boaventura do Amaral e termina na rua Coronel Quirino, na zona do BOSQUE.

A denominação atual foi dada pela Edital de 13 de Janeiro de 1921, isto para a rua Riachuelo. A primitiva denominação de Riachuelo, foi dada em 9 de Março de 1871, por proposta do Vereador Rafael de Abreu Sampaio (dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA EPOCA IMPERIAL"), para o atual Largo Dom Pedro II, ou, o que fica entre as ruas C. Cipião, D. de Caxias, I. Serafina e Boaventura do Amaral.

Histórico: Aos 11 de Junho, de 1865, travou-se Batalha do Riachuelo, na qual a esquadra brasileira, sob o comando do Chefe de Divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, depois almirante e barão do Amazonas, derrotou a esquadra paraguáia comandada por Pedro Inácio de Mesa. Este pretendia surpreender os brasileiros ao clarear o dia, achando-se a nossa esquadra reunida ao lado do Chaco, a quasi igual distância da cidade de Corrientes e das barrancas do Riachuelo. Ao avistar os navios inimigos, Barroso, a bordo do "Amazonas", ordena o combate. Os primeiros disparos partem do "Belmonte" e as respostas não tardam. A nossa esquadra, tomada de surpresa, não pôde levantar ferros imediatamente e os navios tomam posição em frente às bocas do Riachuelo. Esperam a abordagem audaciosa, mas o inimigo continua a descer o rio, procurando afastar-se inexoravelmente. Barroso ordena a perseguição, mesmo com riscos de encalhe. O canal não se presta para as manobras necessarias e o inesperado do ataque e a revisição de forças suplementares em pontos estratégicos provocam confusão na esquadra brasileira. Barroso determina, entretanto, avançada a corveta "Parnaíba", é abordada por quatro adversários: "Paraguái", "Taquiri", "Salto" e "Marquês de Olinda". O primeiro é repellido a metralha, mas os outros afixam-se aos flancos. Luta-se corpo a corpo, furiosamente. Do "Marquês de Olinda", saltam índios armados de machadinhas, sazes e revólveres. Os tripulantes começam a esmorecer, quando são socorridos pelo "Amazonas", seguido do "Mearim" e do "Belmonte". Deixam os paraguaios o costado da "Parnaíba", pressentindo a derrota. Depois de muita luta o inimigo foi derrotado, isto após 10 horas de dura batalha.

A.M.G.

# Riachuelo



A Batalha do Riachuelo, travada a 11 de junho de 1865, próximo à confluência do riacho *El Racheo*, teve importância decisiva para o término da Guerra do Paraguai e foi fundamental para a liberação da passagem para o Atlântico, através do rio Paraná-Paraguai. A primeira entre duas esquadras a vapor, na América do Sul, ela representou, com a vitória brasileira, o fim da ameaça naval do tirano Solano Lopes à Tríplice Aliança, formada pelo Brasil, Argentina e Uruguai.

As forças de Lopes ficaram isoladas e, por isso, impossibilitadas de renovar o seu potencial bélico. Dessa forma foram derrotadas. A operação de Riachuelo, segundo alguns observadores, tinha grande importância para o controle da navegação do rio Paraná e para o próprio desenvolvimento da campanha. Cabia à esquadra brasileira assegurar o apoio logístico para si e seus aliados.

## A BATALHA

A esquadra brasileira tinha como chefe o almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, embarcado na fragata *Amazonia*, a vapor, de rodas, capitaneada de nossa Força, da qual faziam parte as corvetas *Parnaíba*, *Jequitinhonha*, *Beberibe*, *Belmonte* e as *Canhoelras Iguatemi*, *Araguari*, *Mearim* e *Ipiranga*.

A batalha desenvolveu-se em trecho de difícil acesso, num canal tortuoso, entre bancos perigosos. E foi aí que as Forças Navais se bateram um dia inteiro, sempre em contínuas evoluções.

O plano concebido pelas Forças paraguaias era de grande simplicidade. Sua esquadra, constituída de duas corvetas, seis vapores, seis chatas, partindo de Humaitá, na noite do dia 10, deveria graduar a sua velocidade para atingir a esquadra brasileira nas primeiras horas da madrugada de 11 de junho, obedecendo a um plano minuciosamente elaborado para um ataque de surpresa.

Cada navio paraguaio deveria abordar um dos navios brasileiros. Se alguns destes conseguisse repelir a abordagem, teria



Alm. Barroso, vencedor do Riachuelo

sua retirada cortada por uma bateria de 22 canhões, de calibres variáveis entre 6 a 32 polegadas, previamente assentados no barranco sobre o canal de Riachuelo. Entretanto, uma avaria na máquina do vapor paraguaio *Iberá* só permitiu que as duas esquadras se avistassem às 9 horas.

A luta se desenrolou por todo o dia. Os comandados de Barroso foram destruindo uma a uma as embarcações paraguaias. Houve luta corpo a corpo e, no fim do dia, a vitória era dos brasileiros. A esquadra brasileira teve 104 mortos, 123 feridos e 20 desaparecidos. Os paraguaios perderam mais de 1.000 homens, quatro

esquadra

O Paraguai, nascido de um movimento de expansão que originando-se no estuário platino, buscara alcançar, pela via de penetração aparentemente mais fácil, o curso do Paraná-Paraguai, encontrava um sério obstáculo aos seus designios: a presença de importante força naval brasileira, envolvida, na ocasião, nos problemas que as lutas internas do Uruguai criavam ao nosso país, fiador da independência e integridade oriental desde 1828.

Pareceu a Lopez que a sua mediação na questão levaria Aguirre, então no poder no Uruguai, a rechaçar as exigências brasileiras, garantindo uma aliança que forçaria o Império a retirar-se do estuário.

A ocupação de Salto e Paissandu, após a rendição de Montevidéu, aos 20 de fevereiro de 1865, frustrou esses planos, e importantes decisões foram tomadas a partir de então, como a do bloqueio junto à confluência do Paraguai com o Paraná.

Solano Lopez havia perdido um importante aliado e estava ameaçado, ainda por cima, de não receber o material bélico que encomendara na Europa, inclusive cinco encouraçados, decisivos para o domínio do Prata. Não lhe restava nenhuma alternativa; a luta devia ser decidida nas águas do Paraná, próximas a Corrientes, onde Barroso chegara com seus navios. Nesse lugar, o gênio tático do Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva levaria a frota brasileira à conquista da vitória contra as forças paraguaias, aos 11 de junho de 1865.

O fim das hostilidades seria apenas questão de tempo, pois o heroísmo dos nossos marujos assegurava ao Brasil o domínio das águas platinas. O teatro das operações passaria à história como Riachuelo.

### Os vultos que se destacaram na Batalha do Riachuelo

O Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, Barão de Amazonas, nasceu em Lisboa em 1804, tendo vindo para o Brasil com apenas 4 anos. Formou-se Guarda-Marinha em 1821, pela academia de Marinha do Rio de Janeiro e em 1856 era promovido a Chefe de Divisão. Nesse posto assumiu o comando da Esquadra que operava em Corrientes, sendo o responsável pelo bloqueio do Rio Paraná. Foi o brilhantismo nas suas atuações o responsável pelo bom êxito do Brasil nas lutas navais aí travadas. Revolucionando a arte bélica naval, Barroso utilizou navios como verdadeiros arietes, inutilizando o potencial ofensivo dos oponentes. Foi agraciado com a Ordem Imperial do Cruzeiro e com o título de Barão. Faleceu no Rio de Janeiro em 1882 e seus despojos ainda se encontram no monumento em sua homenagem.

João Guilherme Greenhalgh, nomeado Guarda Marinha em 1864, nesse mesmo ano embarcou no "Imperial Marinheiro", passando, no início de 1865, para a Corveta "Parnaíba", onde, a 11 de junho, na Batalha do Riachuelo, cobriu-se de glória e legou seu nome à posteridade. Na Batalha do Riachuelo, num ato de heroísmo e de amor à pátria, deu sua vida para que o Pavilhão Brasileiro permanecesse hasteado no mastro do "Parnaíba".

Marcílio Dias nasceu no Rio Grande do Sul, em 1838. Aos 18 anos sentou praça como voluntário da Armada. Serviu como artilheiro a bordo de vários dos nossos navios e, finalmente, na Corveta "Parnaíba". A bordo dela, Marcílio Dias tornou-se exemplo de coragem e patriotismo, tombando sem vida em defesa do Pavilhão Nacional.

### A Batalha do Riachuelo

Dentre todos os nossos fatos históricos, a Batalha do Riachuelo se vê especialmente cercada de atos de heroísmo e de patriotismo dificilmente igualado. "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever", a mensagem silenciosa que as bandeiras da fragata "Amazonas", capitã da frota, enviava a todos os marinheiros durante a luta, tornou-se slogan de nossa pujança e de nossa fé nos destinos da pátria.





11-06-

## A maior batalha naval da América

Com uma salva de artilharia reboando sobre as águas do rio Paraná, encobrindo-o com uma nuvem de pólvora a Esquadra Imperial Brasileira iniciava, na manhã do dia 11 de junho de 1865—portanto há 112 anos— a Batalha do Riachuelo, abrindo caminho para a vitória sobre o Paraguai, no maior dos combates travados em águas americanas, e o primeiro no mundo entre esquadras movidas a vapor.

Sua repercussão histórica é decorrente de seu caráter decisivo no resultado final da Guerra do Paraguai, ocasião em que o ditador Salano Lopes se encontrava seguro de que a vitória pertencia a seu país, já que era grande a desigualdade entre Brasil e Paraguai.

### BATALHA

O almirante Francisco Manuel Barroso, comandante da Força Naval Brasileira mostrava-se apreensivo cinco dias antes da batalha, pois, como escrevera em seu diário, havia mais de 200 praças doentes a bordo, e os alimentos e combustíveis começavam a escassear.

Contra 15 embarcações das forças paraguaias, e 22 canhões localizados às margens do rio Paraná, onde se travou o combate, havia nove embarcações brasileiras: quatro vapores ("Jequetinhonha", "Beberibe", "Belmonte", e "Ipiranga") e três canhoneiras ("Iguatemi", "Mearim" e "Araguari") a corveta Parnaíba e a fragata "Amazonas".

Os arquivos da Marinha registram que o dia 11 de junho de 1865 nascera frio e nublado. O sinal de "inimigo à vista" foi dado pelo "Mearim" ao dissipar-se a cerração, seguindo-lhe o "Amazonas" no qual se encontrava o almirante Barroso, que ordenou a preparação para o combate.

"O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever" — a célebre mensagem que figura na História brasileira foi emitida pelo almirante a bordo de sua embarcação quando os marinheiros corriam para seus postos. Aos primeiros tiros afundou-se uma chata paraguaia.

O vapor "Belmonte", rompendo a barreira formada pelo inimigo é seguido pelo "Amazonas", ao passo que o "Je-

quetinhonha" encalha na lama do rio e é abordado por três navios paraguaios. Quando a batalha alcança seu auge, ao grito dos marinheiros e ao disparar dos canhões, o "Parnaíba" abalroa o navio paraguaio "Paraguari", sucedendo-se no convés de ambas uma luta corporal entre os soldados, que teve mais de uma hora de duração.

Quando o comandante da embarcação paraguaia se preparava para incendiá-la e impedir seu apresamento, ouvem-se gritos da vitória brasileira. Pouco antes, para auxiliar o "Parnaíba", o almirante Barroso havia transformado o "Amazonas" em encouraçado, arremetendo-o contra os inimigos.

As operações de guerra deveriam ter prosseguimento ainda por terra e por rios paraguaios, mas a 11 de junho a Marinha brasileira já havia selado o fim do conflito em que os paraguaios perderam mais de mil homens contra 104 mortos brasileiros, 20 desaparecidos e 123 feridos, garantindo a vitória da Triplice Aliança.



# EFEMERIDES NAVAIS DO DIA

## Batalha do Riachuelo



O Almirante Barroso

1853 — A Batalha do Riachuelo foi o episódio decisivo do ponto de vista da guerra naval, a primeira que aconteceu no Brasil contra o Paraguai, de 1853 a 1870.

Em 1853, o Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

A guerra naval desta guerra foi a mais importante que a história da República Brasileira conheceu. O Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

O Rio de Janeiro era uma via comum de comunicação entre o Brasil e o mundo exterior. O Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

"O la Razón ó la Fuerza". Foi, então, seus preparativos, fortificando todos os pontos do rio e organizando uma esquadra, para o tempo relativamente curto, e um exército também forte e convenientemente aparelhado, incluindo fabricas de material bélico dirigidas por técnicos estrangeiros. Documentos da época referem que os paraguaios tinham concentrado nos arsenais da barra cerca de 20.000 homens, enquanto o exército brasileiro, esboçado por todo o imenso território nacional, não atingia a 25.000, sendo para considerá-se ainda, pouco mais inexistente melhora de comunicações. Contudo, apoiada com as armas modernas, adquiridas nos Estados Unidos e na Europa.

O objetivo imediato, evidente, era a posse e lucração do território da República Brasileira de todas as terras ribeirinhas do grande rio, tanto a jusante como a montante da pequena República, formada se trata grande menção sob o nome de López, seria um meio prático de defesa como a guerra.

Crucial o "cavallo bello" com o apresamento do navio mercante brasileiro "Marquês de Olinda", em 1853, o exército paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

Em 1853, o Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

por 1.111 homens, além de uma brigada do Exército, comandada pelo general López, composta de 1.174 oficiais e soldados, distribuídos pelos diversos pontos, como forças de desembarque.

Em 1853, o Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

O objetivo imediato, evidente, era a posse e lucração do território da República Brasileira de todas as terras ribeirinhas do grande rio, tanto a jusante como a montante da pequena República, formada se trata grande menção sob o nome de López, seria um meio prático de defesa como a guerra.

Em 1853, o Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

patol das suas fôrças, a fim de que, fazendo-o explodir, destrua o navio, evitando que o mesmo seja em poder do inimigo. A ja o exército paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

O objetivo imediato, evidente, era a posse e lucração do território da República Brasileira de todas as terras ribeirinhas do grande rio, tanto a jusante como a montante da pequena República, formada se trata grande menção sob o nome de López, seria um meio prático de defesa como a guerra.

Em 1853, o Paraguai, sob o comando do general Francisco Solano López, invadiu o Rio Grande do Sul, outro território brasileiro, com o intuito de estabelecer uma rota para a vitória final de suas armas.

O objetivo imediato, evidente, era a posse e lucração do território da República Brasileira de todas as terras ribeirinhas do grande rio, tanto a jusante como a montante da pequena República, formada se trata grande menção sob o nome de López, seria um meio prático de defesa como a guerra.

1853 — Colocação da última pedra do revestimento do dique "Rio de Janeiro", construído na Ilha das Cabras, cujas obras tiveram início em agosto de 1910 e foram suspensas por algum tempo. Em 1953 (3 de agosto) foi concluído "Dique Arthur Bernardes". Em 1920, ainda no período de adaptações, foram doados pelo ex-governador "Humaitá" e a porta-avião do dique. O primeiro navio doado oficialmente foi o encouraçado "Rio Parati" de 1919. Parati é denominado "Rio de Janeiro" em abril de 19 de dezembro de 1922.

1923 — Foi inaugurado no rio de São Tomé o primeiro submarino construído pelo Brasil, o "Mina", em 3-10-1923. Em 21-1-1923, em...

1923 — Colocação da última pedra do revestimento do dique "Rio de Janeiro", construído na Ilha das Cabras, cujas obras tiveram início em agosto de 1910 e foram suspensas por algum tempo. Em 1953 (3 de agosto) foi concluído "Dique Arthur Bernardes". Em 1920, ainda no período de adaptações, foram doados pelo ex-governador "Humaitá" e a porta-avião do dique. O primeiro navio doado oficialmente foi o encouraçado "Rio Parati" de 1919. Parati é denominado "Rio de Janeiro" em abril de 19 de dezembro de 1922.



## Denominação de ruas

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço saber que, em virtude de deliberação da Camara e de accordo com o art. 7.º da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, as ruas e praças da Sub-Prefeitura do Arraial dos Souzas foram assim denominadas:

### Ruas

*Vinte e Quatro de Julho*—a que parte da estação da estrada de ferro até o ponto onde atravessa os trilhos da referida estrada;

*Quinze de Novembro*—a continuação da mesma rua, até o extremo da praça S. Sebastião;

*Treze de Maio*—a mesma, em continuação, desde o canto da referida praça São Sebastião, a seguir até a estrada conhecida pelo nome de Dr. Lacerda;

*Commercio*—a rua que começa no rio Atibaia e segue até a estrada de Cabras;

*Sete de Setembro*—a que fica immediatamente paralela, a começar do rio mencionado e vai findar na praça da Matriz;

*Humaytá*—a paralela a esta ultima, que começa no rio Atibaia, passa em frente ao edificio da Sociedade Mutuos Soccorros e vai á estrada;

*Alibaia*—a que principia na rua do Commercio e vai á praça S. Sebastião;

*Piratininga*—a que começa na rua Humaytá e segue até a rua do Commercio;

*Turyty*—a que começa na rua Humaytá e segue até a rua do Commercio;

*Riachuelo*—a paralela a esta ultima, desde seu principio, até a rua do Commercio, já estrada de Cabras.

### Praças

*S. Sebastião*—a que fica em frente á capella do Santo desse nome;

*Sant'Anna*—a que fica fronteira á Matriz.

E para conhecimento de todos, expede-se o presente. Eu, Benedicto Octavio, sub-secretario, o escrevi.

Campinas, 16 de Março de 1910.

OROSIMBO MAIA.

RUA RIACHUELO

**DE NOMINAÇÃO DE PRAÇA E RUA DA CIDADE**

Raphael de Andrade Duarte, Prefeito Municipal de Campinas, etc.  
Faço saber que, em virtude de deliberação da Câmara e de acordo com o art. 7.º da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, fica denominado "Praça Pedro II" o actual largo do Riachuelo, nesta cidade, passando a denominar-se "Rua Riachuelo" a via publica que atravessa a mesma praça, desde o largo Annita Caribaldi até a rua Coronel Quirino.

Para conhecimento de todos expedie-se o presente edital.

Eu, Andreino Penna, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 18 de Janeiro de 1921.

*Raphael de Andrade Duarte.*